

# Revista Gepesvida /2019

---

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 9. Volume 1 – 2019-2 ISBN: 2447-3545



## A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS RECÉM-FORMADOS<sup>1</sup>

Mayara Ana da Cunha<sup>2</sup>

Ana Claudia Delfini Capistrano<sup>3</sup>

Rafaella Rebello<sup>4</sup>

Tânia Regina Raitz<sup>5</sup>

**RESUMO:** A inserção profissional pode ser o motivo de preocupação para muitos jovens brasileiros, uma vez que se constitui num momento crucial da trajetória de qualquer profissional. Na área de Enfermagem percebemos a necessidade do entendimento do jovem Enfermeiro sobre o mercado de trabalho. Objetiva-se nesta pesquisa compreender e analisar as expectativas e desafios de enfermeiros recém-formados (egressos), do curso de Enfermagem de uma Universidade Comunitária na região Sul do Brasil, sobre sua inserção profissional. A pesquisa é exploratória, de abordagem qualitativa. Os informantes são egressos recém-formados do curso de Enfermagem, da Univali, que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu num primeiro momento a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas e, num segundo momento, foram realizadas entrevistas com 9 (nove) sujeitos. Após codificação das falas categorizou-se os eixos: Expectativa profissional, Relacionamento Multiprofissional e Desafios da profissão. Todas as entrevistadas são mulheres entre 23 a 38 anos, maioria de cor branca, não possuem filhos e com renda entre 5 (cinco) a 10 (dez) Salários Mínimos. Quanto a inserção no mercado de trabalho, grande parte das profissionais buscou se inserir ou estava desempregada na época da pesquisa. Na categoria Expectativa Profissional as entrevistadas relataram sobre a valorização da profissão, a busca por melhores salários e as condições de trabalho. Na categoria relacionamento multiprofissional não demonstraram dificuldades com a equipe em que atuavam. Os desafios da profissão englobam fatores que vão desde questões institucionais até as culturais. Conclui-se que investigações como esta deixam sinais relevantes, uma vez que vivenciamos em nosso cotidiano as problemáticas relatadas pelos egressos pesquisados. Isso se revela nos sonhos, desejos e projetos que todo o enfermeiro carrega consigo na inserção do primeiro emprego.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem, Inserção Profissional, Profissionais de Enfermagem.

---

<sup>1</sup> **Submissão: 12 de fevereiro de 2019 – Aceitação: 10 de maio de 2019**

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. mcunha@univali.br

<sup>3</sup> Docente no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. anaclaudia.univali@gmail.com

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. rafaellarebello@gmail.com

<sup>5</sup> Dra. em Educação(UFRGS) e docente no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. taniaraitz@gmail.com

# Revista Gepesvida /2019

---

**ABSTRACT:** The professional insertion can be the cause of concern for many young Brazilians, since it constitutes a crucial moment of the trajectory of any professional. In the area of Nursing we perceive the need of the understanding of the young Nurse on the job market. The objective of this research is to understand and analyze the expectations and challenges of newly graduated nurses (graduates) of the Nursing course of a Community University in the South region of Brazil, about their professional insertion. The research is exploratory, with a qualitative approach. The informants are recent graduates of the Univali Nursing course, who accepted to participate in the research. The data collection first occurred the application of a questionnaire with open and closed questions and, in the second moment, interviews were conducted with 9 (nine) subjects. After coding the lines were categorized the axes: Professional expectation, Multiprofessional Relationship and Challenges of the profession. All interviewees are women between the ages of 23 and 38, most of whom are white, do not have children, and earn between 5 (five) and 10 (ten) minimum wages. As for the insertion in the job market, most of the professionals sought to enter or were unemployed at the time of the research. In the Professional Expectation category, the interviewees reported on the valuation of the profession, the search for better wages and working conditions. In the multiprofessional relationship category they did not show difficulties with the team in which they worked. The challenges of the profession encompass factors ranging from institutional to cultural issues. It is concluded that investigations like this leave relevant signs, once we experience in our daily life the problems reported by the researched graduates. This is revealed in the dreams, desires and projects that every nurse carries with him in inserting the first job.

**Keywords:** Nursing Education, Professional Insertion, Nursing Professionals.

## INTRODUÇÃO

A inserção profissional pode ser o motivo de preocupação para muitos jovens brasileiros, uma vez que se constitui num momento crucial da trajetória de qualquer profissional. Em revisita a literatura Guimarães (2006) nos alerta da mudança no perfil do mercado de trabalho, configurando um momento de muita incerteza para o jovem trabalhador, já que muitos não possuem experiência alguma e têm que competir com pessoas de níveis diferentes.

O jovem, neste caso, o egresso recém-formado, além de toda a mudança que sofre durante este período de transição (sociedade, amigos e família), depara-se com um processo de individualização em relação aos demais, tornando-se agora seu próprio eixo: se vê tendo que tomar suas próprias decisões e, às vezes, arrisca-se neste mercado sem o pleno conhecimento da profundidade da profissão escolhida.

Neste sentido, Guimarães (2006), relata ainda que cada vez mais o mercado de trabalho parece estruturado de forma a ameaçar os trabalhadores jovens com a reprodução duradoura da instabilidade

# Revista Gepesvida /2019

---

e a recorrência do desemprego. O diploma de um curso superior não representa mais a garantia de trabalho. Nos dias de hoje a educação de um curso superior é em sua maioria generalista, sendo necessário o egresso realizar cursos para formação especializada.

Como profissionais da área de Enfermagem e pesquisadoras percebemos também a necessidade do entendimento do jovem Enfermeiro desta configuração do mercado de trabalho bem como dos pilares preconizados durante sua formação, os quais devem basear sua atuação: ensino, pesquisa, assistência e gerência. Estes quatro pilares vistos no Curso de Graduação em Enfermagem estão baseados na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Rodrigues (2000) retrata que as escolas de enfermagem brasileiras em sua trajetória sempre tentaram adequar-se ao mercado de trabalho e esta atitude passiva abdicou definitivamente da possibilidade de mediação da escola à transformação da sociedade.

Barbosa *et al* (2011) diz que a maior força de trabalhadores na área da saúde é da enfermagem, representado por cerca de 50% desta. O autor vê ainda que o mercado de trabalho prefere profissionais que já tenham o conhecimento e que venham com conhecimento aplicável a ser consumido no momento da sua produção, sem que se façam investimentos institucionais no processo de capacitação.

Puschel, Inácio e Pucci (2009) em pesquisa com egressos de enfermagem da Escola de Enfermagem da USP, explicam que a inserção do mercado de trabalho para o enfermeiro leva-se em conta uma média de três meses e o vínculo principal são as instituições hospitalares.

Os autores nos exemplificam algumas das facilidades e dificuldades de inserção no mercado de trabalho encontradas no estudo realizado. Quanto às facilidades da inserção os autores mencionam uma boa rede social, o reconhecimento do nome da faculdade que cursou e a realização de cursos de pós-graduação; e as dificuldades incluem: não ter cursos de pós-graduação, falta de prática profissional e não dominar língua estrangeira.

Mattosinho *et al.* (2010) revela outra importante dificuldade de inserção e manutenção no mercado de trabalho em enfermagem, a pouca idade. Para o autor, constitui-se em um obstáculo enfrentado pelos egressos no início de suas atividades profissionais.

No que confere aos jovens, não existe um consenso na literatura sobre qual evento marca a entrada do indivíduo no mundo adulto. No processo de transição para a vida adulta, essa trajetória é composta pela saída da escola, ingresso no mercado de trabalho, saída da casa dos pais, formação de um novo domicílio pelo casamento e nascimento do primeiro filho.

Deve-se levar em conta que o espaço de transição entre escola/universidade e

# Revista Gepesvida /2019

---

trabalho/emprego é estruturado por complexos jogos de atores sociais que se estendem em contextos históricos e institucionais determinados, mas que possuem funcionamento próprio. Não pode ser compreendida apenas por meio de mecanismos econômicos de análise de mercado. É necessário considerar que tal processo decorre das interações diversas e complexas vividas pelas pessoas individualmente e influenciada pelos grupos dos quais participam e mecanismos institucionais que orientam o processo (OLIVEIRA, 2012).

Esses fatores nos levaram aos seguintes questionamentos: como se apresenta o mercado de trabalho para o enfermeiro? Quais são as dificuldades e desafios que o enfermeiro enfrenta após sua inserção profissional?

Desta forma, esta investigação contribuiu para que os enfermeiros recém-formados no mercado de trabalho saibam que não estão sozinhos. Ao mesmo tempo, é um objeto de estudo que se justifica científica e socialmente, uma vez que se trata de uma preocupação nacional e internacional de muitos gestores, pesquisadores e educadores que vêm se debruçando sobre a inserção profissional ou transição acadêmica e laboral.

Temos como objetivo central desta pesquisa compreender e analisar as expectativas e desafios de enfermeiros recém-formados (egressos), do curso de Enfermagem de uma Universidade Comunitária na região Sul do Brasil, sobre sua inserção profissional.

Tratou-se de um estudo com enfoque qualitativo que analisou a inserção profissional dos egressos recém-formados do Curso de Enfermagem numa Universidade Comunitária de na região Sul do Brasil. A pesquisa é exploratória, focada em dois problemas emergentes: a saída do egresso para o mercado de trabalho e a situação atual do mercado de trabalho.

Os informantes são egressos recém-formados do curso de Enfermagem da turma de junho de 2013, desta Universidade. Deste grupo que corresponde a vinte e sete alunos (as) egressos recém-formados conseguiu-se realizar um total de nove entrevistas, chegando aos 30% de egressos entrevistados. O acesso aos participantes da pesquisa se deu pelo cadastro de matrícula e fichas de egressos, obtidas na Secretaria do curso da Universidade. Encaminhou-se convite de participação voluntária aos egressos recém-formados para responderem a entrevista. A amostra da pesquisa se deu por meio de amostras não probabilísticas.

A primeira fase da pesquisa desenvolveu-se com a coleta de dados para caracterização do perfil do egresso recém-formado. O questionário do perfil foi entregue aos sujeitos no dia da entrevista semi-estruturada, agendada previamente. O critério utilizado de inclusão foi que o egresso tivesse se formado em julho de 2013 na Universidade. Para a análise de dados, utilizamos a proposta

# Revista Gepesvida /2019

---

por Bardin (2010), que se organiza em três polos cronológico: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; 3) Tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. Na pesquisa, percorreu-se: pré-análise com leitura exaustiva das entrevistas; codificação das falas nas categorias pré-estabelecidas, retiradas dos principais textos que fazem parte da revisão da literatura, os quais se transformaram nas categorias: Expectativa profissional, Relacionamento Multiprofissional e Desafios da profissão.

O nome dos egressos foi modificado para garantir o anonimato, sendo escolhidos nomes de enfermeiras que fizeram parte da história da enfermagem. Após esta etapa, seguiu-se com a discussão dos dados.

Quanto aos aspectos éticos, após aprovação do comitê de ética foi entregue os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes. Garantiu-se o anonimato quanto à identidade dos enfermeiros, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade, parecer 550.857.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verificamos que todas as entrevistadas são mulheres e que possuem entre 23 a 38 anos, sendo a grande maioria de cor branca (seis entrevistadas) e somente três dessas intitularam-se pardas ou negras; 77% não possuem filhos e dizem ter renda entre cinco a dez Salários Mínimos. Verifica-se que grande parte delas já conhecia ou trabalhava na área da enfermagem. Questionadas sobre sua inserção no mercado de trabalho, 77% tem buscado se inserir no mercado de trabalho ou estar empregada; quando contestadas sobre por qual meio o curso favoreceu a inserção profissional vimos que foi por meio do estágio para cinco entrevistadas.

A seguir explicitamos os resultados da investigação a partir das categorias analisadas por meio da análise de conteúdo, conforme Franco (2005) e Bardin (2010). As entrevistadas mencionam o desejo da carreira docente, falam sobre as expectativas quanto à valorização da profissão, busca por melhores salários e as condições de trabalho.

## **EXPECTATIVA PROFISSIONAL**

Quando questionadas sobre como esperam estar daqui há alguns anos, Hilda conta que deseja estar desempenhando seu papel de enfermeira e Edith espera encerrar sua carreira na docência,

Eu acho que pra daqui anos eu quero está exercendo, praticando o que eu aprendi logicamente, e enfim atuando e desempenhando meu papel da melhor forma pra que tenho

# Revista Gepesvida /2019

---

um bom reconhecimento, só que pra ter reconhecimento preciso me dedicar a isso e se mostrar um bom trabalho (Hilda).

E daqui uns 20 anos, eu espero, não sei, quem sabe, ser uma professora de universidade, não descarto a possibilidade, necessito de bastante conhecimento para esta função (Edith)

Florence e Wanda colocam suas expectativas na valorização da profissão e na busca por melhores salários e condições de trabalho conforme seus depoimentos,

Eu nunca esperei ganhar muito dinheiro com a profissão pois, não é bem remunerado, não tem um piso estabelecido, então assim, eu enquanto profissional, eu gosto do que faço, gosto de gente, entendeu? Gosto do contato, me realizo. (Florence).

Eu sempre penso nisso, me sentir valorizada como enfermeiro. Eu fiz a graduação porque queria poder atuar como enfermeira e principalmente que eu já sou casada e tenho filho. Tenho meu pensamento de vida diferente de quem é mais jovem, hoje eu penso na questão salarial e fico meio balanceada por não estar atuando como enfermeira. Eu gostaria muito, mais o que me impede é a questão salarial (Wanda).

Para Baggio, Monticelli e Erdmann (2009), ser um profissional crítico e reflexivo traduz-se na capacidade de ver/entender a prática do cuidado de si, do outro e “do nós” como espaço/momento para problematizar a realidade profissional e pessoal, assim como analisar e refletir criativamente sobre as ações desenvolvidas na prática desse cuidado. Olga reflete sua fé na prática diária, refletindo sobre a valorização da profissão, tanto para o enfermeiro como para o técnico:

A enfermagem é pouco valorizada, deveria ser mais valorizada, mas eu tenho fé que irá melhorar para todos tanto enfermeiro quanto pro técnico de enfermagem. Por isso, trabalhamos na área da saúde, temos enfermeiros especializados. Eu não me especializei porque vai fazer um ano que me formei, estou me organizando para ver em qual área pretendo me especilizar (Olga).

Prochnow (2007) ressalta que o compromisso e a dedicação expressa por enfermeiros em sua pesquisa conduziram à analogia de interpretação, ou seja, é possível entender suas ações como uma missão, ressaltando o caráter ideológico incorporado na formação e socialização desses profissionais. Os relatos das entrevistadas mostram que mesmo diante de tantos desafios elas têm boas expectativas futuras e acreditam na realização por meio da profissão.

## **RELACIONAMENTO MULTIPROFISSIONAL**

# Revista Gepesvida /2019

---

Uma reflexão interessante se encontra nos argumentos de Geovanini (2005), vai de encontro ao que pensamos sobre o trabalho em saúde ser coletivo, pois tem a finalidade comum aos diversos trabalhadores envolvidos no processo de trabalho, representa que cada produtor isoladamente contribui para obtenção deste propósito.

Considera-se que o trabalho em equipe multiprofissional significa um dos pontos centrais na reorganização da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde, sustentada por projetos assistenciais mais integrais e resolutivos que promovam mudanças nos processos de trabalho e nas formas de atuar sobre o processo saúde-doença através de uma maior interação entre os profissionais e suas ações (COSTA, ENDERS E MENEZES, 2008 *apud* CARDOSO, HENNINGTON, 2011).

Mattosinho (2010) remete que a inserção na equipe é marcada pela busca da integração, do fazer parte e ser visto como um ser também fundamental do corpo de enfermagem. Entre os participantes da pesquisa observou-se que a inserção, no que se refere à recepção e acolhimento foi considerada como positiva pela maioria. Assim, como na pesquisa acima, Hilda da mesma maneira sentiu-se valorizada dentro de sua equipe, conforme o depoimento,

Tranquilo também eu acho que a reação foi a mesma, tanto técnico quanto por parte médica. Hoje uma médica falou que ela confia muito mais em mim, no meu trabalho do que numa enfermeira, “ai Hilda vou conversar contigo que eu confio em ti porque eu sei que o teu trabalho é bom, do que de uma fulana de tal”. Isso é bom, porque minha colega tem mais tempo do que eu e não conseguiu desenvolver o trabalho dela. Fico feliz por esse tipo de reconhecimento, entendeu, por pouco tempo questionavam “trabalhava aonde?” Então não trabalhava ai tu nunca trabalhou? Eles te olham torto e falavam, “essa não vai aguentar, não vai dar certo”(Hilda).

O trabalho em equipe surge como uma estratégia para redesenhar os processos de trabalho e promover a qualidade dos serviços. Embora haja muitos modelos conceituais demonstrando a sua importância, existe, ainda, muita indefinição em torno dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para concretizá-lo no cotidiano dos serviços (PINHO, 2006, *apud*, CARDOSO, HENNINGTON, 2011). Edith diz sobre desvalorização do enfermeiro perante a equipe e a instituição de saúde:

[...] não tem muito reconhecimento por essa parte do enfermeiro, às vezes o outro profissional, o médico é mais valorizado sendo que o enfermeiro tem bastante responsabilidade, tanto quanto o outro profissional, e a questão de salário. Reconhecimento também o mercado de trabalho não valoriza muito o profissional nessa questão, se você tem conhecimento você não é valorizado, você é um enfermeiro como mais um, conhecimento vai ser pra você e não pra empresa (Edith).



# Revista Gepesvida /2019

---

Colomé, Lima e Davis (2008, *apud* CARDOSO, HENNINGTON, 2011) afirmam ser preciso desenvolver um trabalho conjunto, no qual todos os profissionais se envolvam em algum momento na assistência, de acordo com seu nível de competência específico, possam conformar um saber capaz de dar conta da complexidade dos problemas de saúde. A importância da equipe multiprofissional na saúde é referida por diversos autores e justificada de várias formas. Zaira e Olga não sentiram resistência em suas admissões nas equipes conforme sinalizam em seus depoimentos,

Eu não fiquei no mesmo setor que atuava como técnica de enfermagem. Tem muitos técnicos que se tornam enfermeiros e mudam o comportamento, ficam autoritários, eu busquei ser mais humilde possível e fui bem aceita achei que a equipe me aceitou muito bem, mas cheguei devagarzinho, não cheguei chegando, foi bem bom....(Zaira).

Tem fisioterapeuta, que trabalha com a gente, médicos, nutricionista, não eu até acho que vem melhorando esse trabalho, de nutrição. Eles estão sempre passando com a gente discutindo algum ou outro caso, fisioterapia também está sendo bem tranquilo (Olga).

Para Prochnow (2007), na interface entre múltiplos saberes da enfermagem, cotidianamente no exercício da gerência, o enfermeiro se depara envolvido com conflitos, uma vez que conduz múltiplas relações de uma equipe com diversas categorias profissionais. Nestas circunstâncias trabalha com situações complexas do sistema produtivo e busca respeitar a historicidade e diversidade de interesses.

## DESAFIOS DA PROFISSÃO

Nos desafios vivenciados pelos egressos de enfermagem recém-formados elencamos alguns destacados no texto a seguir Rachel e Haydée refletem sobre as problemáticas enfrentadas nas instituições:

É a gente tem se deparado assim com bastante situações, problemas institucionais, recursos humanos, a estrutura física não ajuda. Então temos encontrado bastante dificuldade em relação tudo isso, .mas com relação a atuação de enfermeira, ao serviço, a assistência assim bem estruturada assim. (Haydée).

Quem não continua estudando, não devia nem conseguir entrar no mercado de trabalho, cada vez é mais puxado, mais coisas aparecem e o erro está aí, por isso a enfermagem é tão desvalorizada, pela falta de consciência das pessoas, elas saem da faculdade, pensando em entrar no mercado de trabalho, pensando que assim vão conseguir crescer mais. A faculdade a gente consegue apenas 20%do que a gente precisa, por enquanto está sendo muito bom, estou conseguindo atingir todos os objetivos que eu coloquei, até assim, antes que eu pensava. A questão do mercado de trabalho, pra quem não tem experiência é difícil, poucos hospitais pegam pessoas sem experiência, quando tu coloca especialização, cursos de qualidade em



# Revista Gepesvida /2019

---

teu currículo fica mais fácil do que a pessoa que sai daqui sem experiência e começa trabalhar, pega um local que não busca pela qualidade do serviço, busca suprir o que tem lá e vai levando, acaba ficando naquela coisa, não busca uma especialização, não busca nada, por isso que a enfermagem está do jeito que tá (Rachel).

Outro desafio apresentado pela recém-formada Florence é o fato de lidar com as pessoas. Às vezes, acontece do enfermeiro egresso recém formado coordenar uma equipe em que há profissionais mais antigos de profissão, deixando o egresso em uma situação dificultosa. Trabalhar com pessoas doentes que lidam com este processo com diferentes maneiras também foi um desafio para Florence. Já Waleska teve dificuldades com supervisores do outro hospital que trabalhou, sempre questionadora foi extremamente julgada pela equipe desta instituição. Seguem algumas falas:

A grande dificuldade eu acredito que seja lidar com pessoas, no geral, tanto os seus funcionários, tanto os administradores, tanto o gerente, até mesmo com o paciente. As pessoas são muito imprevisíveis com a doença, lidam com este processo de diferentes maneiras. Não existe receita para cuidar, nem da tua equipe, nem com o teu paciente, então isso que a gente vem enfrentando diariamente (Florence)

Eu como técnica, passei por várias experiências, boas para meu crescimento profissional, tive exemplo de várias pessoas que eu não gostaria de ser, eu trabalhei com profissionais bons, mas tive muitos exemplos ruins, por eu tentar falar o certo, mostrar o certo e não fazer diversas coisas que eu achava errada, fui extremamente julgada e hoje não trabalho naquela instituição que eu trabalhava, ser reconhecida aqui no hospital X é muito gratificante, lá era vista como uma técnica que não fazia as coisas direito, porque eu não julgava certo (Waleska).

Florence, assim como tantos outros profissionais acreditam que a saúde como um todo no país precisa melhorar, a aplicabilidade dos recursos financeiros destinados à saúde ainda é insuficiente com relação à população existente no país.

Eu acredito que a saúde precisa melhorar em muitos aspectos, é pouco que se aplica em saúde. Como profissional vimos que existem alguns empecilhos em que a gente vai trabalhando, convivendo e relevando no dia a dia enquanto profissional (Florence).

Acreditamos como pesquisadoras que tanto Florence, quanto Waleska ou Zaira, tentarão fazer uma enfermagem baseada na qualidade da assistência para a população atendida, pois sentimentos de pertencimento a estas equipes foram vivenciados durante a entrevista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo concluímos que a inserção profissional passa a ser um marco social na vida da juventude, um momento de deixar de ser estudante e lidar com as mais diversas situações, problemas na área, imprevistos, lidar com o inusitado de maneira diferente de antes que se tinha o amparo de um professor na faculdade.

A enfermagem é uma área em que a maior força é feminina, sendo que as entrevistadas são em sua maioria solteira, sem filhos, ganham de um a cinco Salários Mínimos, entraram no mercado de trabalho por meio de processo seletivo.

Este dado mostra como a mulher ainda está atrelada a força de trabalho da enfermagem e que este dado não mudou ao longo dos séculos. No eixo relacionado à expectativa profissional os sujeitos de pesquisa esperam o reconhecimento da profissão perante o mercado de trabalho. A diferença salarial entre profissionais que atuam nos ambientes insalubres (médicos x demais profissionais da área) aparecem nas entrevistas. Há egressos que sonham com a docência nos cursos técnicos em enfermagem e após nos cursos de graduação.

Na categoria relacionamento multiprofissional os egressos recém-formados não demonstraram nas entrevistas dificuldades com a equipe. Sabe-se que a inserção de um novo profissional pode causar estranhamento na equipe, quando um enfermeiro inicia como chefe faz-se necessário que mantenha sua postura e aplique as orientações recebidas na matéria de gerenciamento, o que pode causar descontentamentos na equipe. Alguns egressos receberam auxílio de profissionais mais antigos do ambiente, outros uma boa relação com profissionais de terceiro grau, demonstrando trocas de experiências.

Pesquisas como esta deixam sinais, tanto no egresso recém-formado, como no enfermeiro com 20 anos de experiência, uma vez que vivenciamos em nosso cotidiano as problemáticas relatadas pelos egressos pesquisados. São sonhos, desejos, projetos que todo o enfermeiro como os processos especiais para a inserção no primeiro emprego, salário digno a responsabilidade assumida, ambientes favoráveis ao ensino e a pesquisa, com recursos humanos e materiais.

Estes enfermeiros são o reflexo da nova frente do mercado de trabalho, a grande maioria se mostrou ativo na complexidade das condições que se encontra profissionalmente, esse trabalho mostrou que buscam, além da inserção no mercado de trabalho, uma posição de reconhecimento na vida social e pessoal.

No final deste trabalho, ainda, deixa-se como proposta intencional novas pesquisas para os

# Revista Gepesvida /2019

---

próximos pesquisadores: o entendimento do enfermeiro no movimento heterogêneo do mercado de trabalho, bem como as considerações das escolas de enfermagem sobre este movimento, mostrando a necessidade acadêmica de orientação profissional, mesmo após o egresso recém-formado estar atuando no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BAGGIO, M. A.; MONTICELLI, M.; ERDMANN, A. L. Cuidando de si, do outro e "do nós" na perspectiva da complexidade. *Rev. bras. enferm.*, v. 62, n. 4, p.627-31, 2009 .
- BARBOSA, T. L, et al. Expectativas e percepções dos estudantes do curso técnico em enfermagem com relação ao mercado de trabalho. *Texto Contexto Enfermagem*, v.20, p. 45-51, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições, 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*. Brasília: 2001.
- CARDOSO, C. G.; HENNINGTON, E. A. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. *Trab. educ. saúde*, v.9, p. 85-112, 2009.
- FRANCO. M. L. P. B. *Análise de Conteúdo*. 2.ed. Brasília: Líber Livros Editora, 2005.
- GEOVANINI, T. et al. *História da Enfermagem: versões e interpretações*. São Paulo: Revinter, 2005.
- GUIMARÃES, N. A. Trajetórias inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas Transições ocupacionais. Camarano. A.A. (Org). *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: Ipea, 2006.
- MATTOSINHO, M. M. S. et al . Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém- formados em enfermagem. *Acta paul. enferm*, v. 23, n. 4, p.466-71, 2010.
- OLIVEIRA, N. A. et al. Especialização em projetos assistenciais de enfermagem: contribuições na prática profissional dos egressos. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 18, n. 4, p.697-704, 2009.
- OLIVEIRA, S.R. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. *RPCA*, v. 6, n. 1, p. 124-135, 2012.
- PROCHNOW, A. G.; LEITE, J. L.; ERDMANN, A. LORENZINI, T., M.A. O conflito como realidade e desafio cultural no exercício da gerência do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*, v. 41, n.4, p.542-50, 2007.
- PUSCHEL, V. A. de A.; INACIO, M. P.; PUCCI, P. P. A. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 43, n. 3, p.535-42, 2009.

# Revista Gepesvida /2019

---

RODRIGUES, R.M.; ZANETTI, M.L. Teoria e prática assistencial na enfermagem: o ensino e o mercado de trabalho. *Rev.latino-am.enfermagem*, v. 8, n. 6, p. 102-109, 2000.